

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

HELOÍSA DE CARVALHO LEANDRO  
LEONARDO HENRIQUE CHAGAS

**GUERRAS ÁRABE-ISRAELENSES**

**Franco da Rocha**

**2011**

# AS GUERRAS ÁRABE-ISRAELENSES

Cerca de 140 milhões de pessoas vivem no Oriente Médio, a grande maioria de origem Árabe. A disputa de território iniciou por causa de uma pequena faixa de terra importante para três grandes religiões: judaísmo, cristianismo e islamismo, vide anexo 01.

Vários problemas que afetam hoje o Oriente Médio tiveram origem na Primeira Guerra Mundial.

Naquela época (1914-1918) uma grande parte do Oriente Médio era dominada pelo Império Turco, os mesmos entraram na guerra ao lado dos alemães, contra os britânicos e os franceses. A Grã-Bretanha querendo conquistar aliados decidiu apoiar todos os países que estivessem dispostos a combater o Império Turco, para conquistar o apoio dos árabes (que já estavam fartos do Império Turco dominando o seu espaço) a país Britânico prometeu aos árabes um grande Estado Independente, que incluiria a Palestina (terra santa).

Logo depois com o intuito de ter mais aliados na primeira grande guerra, declarou aos líderes Judeus que seu país era favorável à criação de um “Lar Nacional Judaico” na Palestina. Sendo assim, a Grã-Bretanha prometeu o estado da Palestina que tem um grande valor religioso para os Judeus e Árabes, a partir desse ocorrido o início do conflito se iniciou e perpetua até hoje, vide anexo 02.

Após o fim da primeira guerra mundial começou um pequeno fluxo de Judeus da Europa para a Palestina, esse pequeno fluxo se transformou em uma grande onda de imigração quando se iniciou a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Recebendo ordens do ditador Hitler, os nazistas tomaram o poder na Alemanha e passaram a perseguir os Judeus, para manter o controle em relação à população judaica os nazistas impediram a imigração durante a segunda guerra, poucos conseguiam se salvar e chegar à Palestina; foram mortos cerca de seis milhões de Judeus na Alemanha e o numero de imigrantes teve um aumento brusco quando ocorreu o fim da segunda guerra, pois os poucos sobreviventes não tinham estrutura para se manter na Alemanha e a única saída foi imigrar para a Palestina, a terra prometida onde os Judeus poderiam reconstruir suas vidas sem nenhum preconceito ou qualquer algo do gênero. Vide anexo 03 e 04.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial iniciou o conflito no Oriente Médio entre Árabes e Judeus, ambos lutando pelo território.

As tropas Britânicas (vitoriosas contra o nazismo) passaram a combater tanto os grupos armados Judeus como os nacionalistas Árabes, porém a incompetência britânica fez com que a ONU tivesse de intervir no caso.

A ONU criou um plano de partilha da Palestina em dois Estados, de um lado Judeu e outro Árabe e Jerusalém (a cidade santa para todos) ficaria sob controle internacional. Vide anexo 05.

Os Judeus aceitaram a proposta porque lhes garantia seu próprio Estado na Palestina, mas os Árabes sentiram-se prejudicados e a guerra tornou-se inevitável. Em 1948 o último soldado inglês deixou a Palestina.

Os Judeus proclamaram o Estado de Israel com o apoio dos Estados Unidos e União Soviética, logo depois da independência de Israel os países Egito, Síria e Transjordânia iniciaram a invasão. O mediador da ONU Folke Bernadotte negociou um tratado de paz, esse tratado favoreceu os judeus, pois, nesse momento eles não possuíam armamento.

Em Julho o terror da guerra civil retornou, com os dois lados abastecidos com muita munição, Folke tentou negociar uma trégua novamente entre os dois lados e alguns meses depois foi assassinado. Em outubro, os Judeus tinham certa vantagem em relação aos Árabes, pois, possuíam armas avançadas fornecidas pela União Soviética.

A palestina passou oito anos com os Judeus dominando o território.

O sentimento nacionalista Árabe ganhou forças após sentirem-se dominados. O principal líder do nacionalismo árabe foi o presidente do Egito Gamal Abdel Nasser. Vide anexo 06.

No ano de 1956, Israel, com o apoio da França e Inglaterra, declarou guerra ao Egito. O motivo foi à nacionalização do canal de Suez pelo então presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, vide anexo 07.

O nacionalismo Árabe foi crescendo e os ingleses e franceses viam isso como uma ameaça para aos seus interesses, como por exemplo, o Canal de Suez que foi construído para ligar o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, com o intuito de transportar mercadoria nos navios, a relevância desse canal atualmente é enorme, nele ocorre o fluxo de 14% do transporte mundial, cerca de 15.000 navios atravessam anualmente o Suez. Vide anexo 08.

Dez anos se seguiu a Guerra de Suez, o mundo árabe cada vez mais dividido entre ideologias. A resistência palestina se organizou, tendo o apoio da classe média degredada, que tinha maior acesso à participação política. Daí nasceu uma importante organização de resistência, a Organização para a Libertação da Palestina, a OLP, fundada em 1964, com o objetivo de unificar os vários grupos guerreiros e lutar pela construção do Estado da Palestina. Vide anexo 09.

Quando a guerra chegou ao fim, Nasser ganhou a liberdade de conservar o canal sob o seu controle, mas a situação não estava estável e existia a possibilidade de outra guerra acontecer a qualquer momento.

No ano de 1967, o líder egípcio Nasser, armou um esquema para fazer com que a Síria e a Jordânia mobilizassem suas tropas para apoiá-lo em caso de um revide israelense.

Na manhã de 5 de junho, a Força Aérea Israelense (FAI) executou um ataque surpresa às principais bases aéreas do Egito destruindo quase todos os seus aviões, a partir desse primeiro ataque se iniciou A Guerra dos Seis Dias.

No dia 10 de junho, os combates cessaram fogo, Israel controlava a totalidade da península do Sinai, a Faixa de Gaza, Cisjordânia (com a totalidade da cidade de Jerusalém) e as estratégicas colinas de Golã, na Síria. Desta forma, Israel tinha conquistado um território quatro vezes maior que o seu. Vide anexo 10.

Após a guerra, Israel dispôs-se a negociar o tratado de paz com os Árabes, mas eles não aceitaram, pois isso significaria reconhecer o Estado de Israel. Os egípcios começaram a reconstruir seu império com a força da União Soviética, os Estados Unidos preocupados com o crescimento da influência soviética no Oriente Médio apoiou Israel.

Contando com um armamento novo, Nasser pôde anunciar A Guerra do Desgaste para enfraquecer os israelenses.

A guerra durou dois anos, com dezenas de mortes de ambos os lados, o cessar-fogo só viria em 1970, vide anexo 11.

Mesmo com o cessar-fogo oficial a violência no Oriente Médio não chegou ao fim, os refugiados palestinos por conta própria lutavam para ter novamente a sua terra, sendo assim se tornou uma guerra civil e a OLP se tornou uma grande inimiga do Estado Judeu.

O ano de 1970 foi marcado pelo Setembro Negro, as forças militares de Hussein (rei da Jordânia) começaram a eliminar a presença armada da guerrilha palestina em seu país. A partir daí aconteceram uma série de conflitos e o saldo de mortos chegou a mais de 10 mil.

Também em 1970, morreu no Egito o presidente Nasser. Seu sucessor, Anuar Sadat, imprimiria uma política mais pragmática. Sua preocupação inicial foi recuperar os territórios perdidos para Israel durante a Guerra dos Seis Dias. Vide anexo 12.

Com esse objetivo, o Egito e a Síria arquitetaram uma nova ofensiva militar contra Israel.

O ataque foi em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur, ou Dia do Perdão. A Guerra do Yom Kippur começou com uma ampla vantagem para os árabes.

A Síria conseguiu recuperar as Colinas do Golã, o Egito tomou de volta um trecho da península do Sinai. Os israelenses reverteram à situação com a ajuda dos Estados Unidos. Depois de duas semanas, o exército de Israel já havia retomado as colinas do Golã e do Sinai, com exceção de uma estreita faixa junto à margem oriental do canal de Suez.

O fim da guerra do Yom Kippur trouxe importantes modificações no tabuleiro geopolítico do Oriente Médio. O Egito esfriou suas relações com a União Soviética e partiu para uma aproximação com os norte-americanos. A Síria, ao contrário, aprofundou os laços com Moscou.

Em um esforço para acelerar um acordo no Oriente Médio, o governo americano quanto o soviético concordaram em promover negociações para paz.

Henry Kissinger foi um diplomata Americano, que viajou pelo Oriente Médio discutindo com Sadat e o primeiro ministro de Israel Menahem Begin o acordo de paz. Após longas negociações, Kissinger conseguiu unir os dois lados em uma conferência de paz no ano de 1973, porém a conferência não chegou a nenhum resultado prático.

Apenas no ano de 1977, Sadat estava interessado em se aproximar do governo americano e aceitou visitar Israel onde fez um discurso no parlamento em defesa da paz. Jimmy Carter (presidente do EUA) convidou os dois lados para negociar o tratado de paz, finalmente os dois assinaram o tratado de paz e Israel devolveu ao Egito a península do Sinai. Esse acordo ficou conhecido como o acordo de Camp David. Vide anexo 13.

Em 1993 foi assinado o tratado de Oslo, segundo qual Israel passava a reconhecer a soberania da autoridade palestina em alguns territórios (Cisjordânia e Faixa de Gaza), porém em 1995 o processo de paz sofreu um revés com o assassinato de Rebin e foi totalmente abandonado em 2000. Vide anexo 14.

O século XXI começou com o Oriente Médio em uma situação instável que perpetua até hoje, vide anexo 15 e 16.

## ANEXOS:



(Anexo 01)

Bandeiras: Judaica e Islâmica



(Anexo 02)

Trincheiras: 1º Guerra Mundial



Anexo 03  
Campo de Concentração: 2º Guerra Mundial



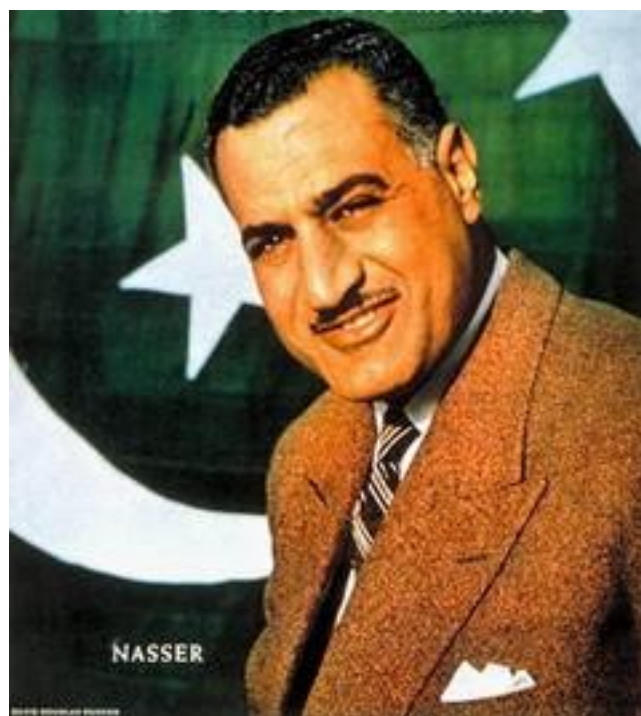
Anexo 04  
Uniforme dos prisioneiros da 2º Guerra Mundial





Anexo 05

Mapa do Oriente Médio da partilha feita pela ONU



Anexo 06

Presidente do Egito Gamal Abdel Nasser.



Anexo 07  
Canal de Suez



Anexo 08  
Mapa da localização do Canal de Suez



Anexo 09  
Símbolo da OLP

**1967**

## A VITÓRIA NA GUERRA DOS SEIS DIAS

As conquistas da Guerra dos Seis Dias multiplicaram por três o tamanho do país



Anexo 10  
Mapa depois da Guerra dos Seis Dias.



Anexo 11  
Guerra do Desgaste



Anexo 12  
Presidente do Egito: Anuar Sadat

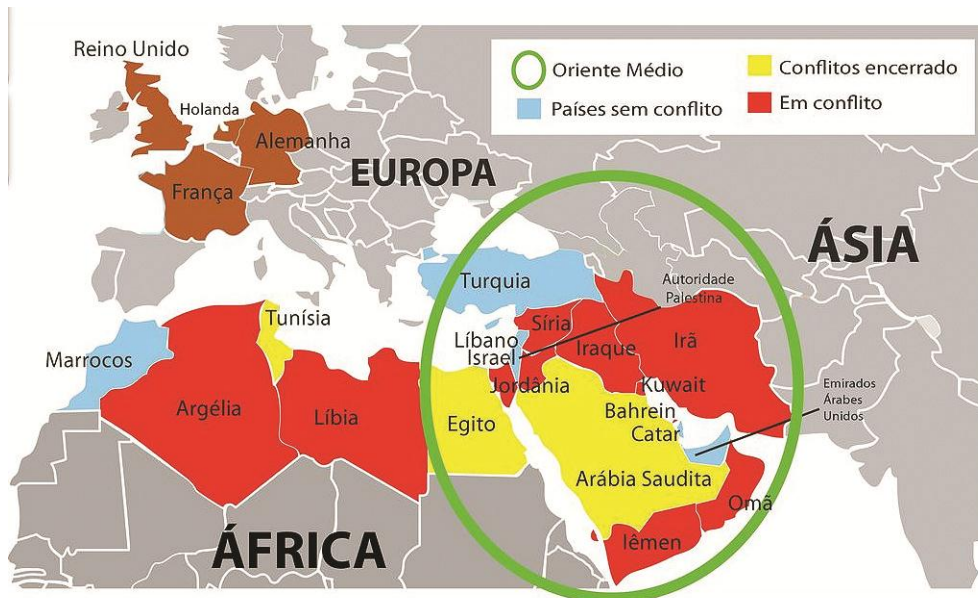


Anexo 13  
Acordo de Camp David



Anexo 14  
Acordo de Oslo





Anexo 15  
Mapa dos países em conflito

## HOJE

O Sinai foi devolvido ao Egito em 1982. Israel devolveu Gaza aos palestinos em agosto de 2005 e se retirou de quatro pequenos assentamentos no norte da Cisjordânia.



Anexo 16  
Mapa da situação atual do Oriente Médio